

Culturas em Diálogo

BIBLOS

REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Isabel Nobre Vargues
Maria João Silveirinha
Universidade de Coimbra

No 10º Aniversário da Licenciatura em Jornalismo

A Licenciatura em Jornalismo na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra foi criada em 1993/94. De todos os cursos universitários existentes em Portugal a essa data e nesse âmbito, este foi o primeiro que optou pela denominação Jornalismo, enquanto outros privilegiaram Comunicação Social e, mais recentemente, Ciências da Comunicação. O actual plano curricular resultou da reflexão em torno da experiência acumulada desde 1993, da necessidade de adaptação às mudanças verificadas nos meios de comunicação social, da reforma dos planos curriculares da FLUC e da própria auto-avaliação que se foi fazendo, com docentes e discentes e, ainda, por fim, das recomendações presentes no Relatório da Comissão de Avaliação Externa dos Cursos da área de Comunicação Social, publicado em 2000.

A Licenciatura em Jornalismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra tem oferecido como saída profissional a preparação de jornalistas no domínio da imprensa escrita, radiofónica e televisiva. Desde 1997, com a criação do Instituto de Estudos Jornalísticos no Colégio de S. Jerónimo, possui estúdios de televisão e de rádio, sala de Informática e biblioteca especializada. Celebrou protocolos com várias empresas de comunicação social que visam a realização de estágios curriculares. Além da docência, a investigação sobre os media tem sido uma prioridade em alguns estudos já publicados e, mais recentemente, foi dado início a uma nova área de pesquisa sobre a Imigração em Portugal, através de um outro Protocolo celebrado entre a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e o Alto Comissariado para a Imigração e as Minorias Étnicas (ACIME).

O Instituto de Estudos Jornalísticos foi inaugurado em 29 de Janeiro de 1997, no Colégio de S. Jerónimo, e passou, assim, a ser uma unidade científico-pedagógica que enquadra a Licenciatura em Jornalismo no âmbito da Faculdade de Letras, a partir de 1997, constituindo actualmente o 8º Grupo.

Também correspondendo ao desenvolvimento lógico desta nova área de ensino e investigação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra foi criado o Curso de Mestrado em

Comunicação e-Jornalismo que, desde 1998, tem decorrido de dois em dois anos. A partir de 2002/2003 entrou em funcionamento a Pós-Graduação.

Na Faculdade de Letras existe, desde 1998, uma nova especialidade de Doutoramento, em Ciências da Comunicação.

1. CORPO DOCENTE

O corpo docente na Licenciatura em Jornalismo, desde a sua criação, em 1993, tem registado algumas alterações decorrentes da natural evolução do Curso. Nos últimos anos lectivos o corpo docente continuou a ser maioritariamente constituído por Professores, Assistentes e Leitores da Faculdade de Letras oriundos de diversas áreas do saber e com o acordo dos respectivos Grupos científicos (História, Filosofia, Geografia, Línguas).

Continuou a registar-se a colaboração de docentes da Faculdade de Direito na leccionação de duas disciplinas (Economia Política e Direito da Comunicação Social).

No que se refere à leccionação de matérias científicas específicas relativas às ciências da comunicação e ao jornalismo, a Licenciatura em Jornalismo continua a dispor de um corpo docente especialmente contratado.

Em Julho de 2003 foi criado o quadro de professores com três professores auxiliares.

2. ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS

Para além de uma biblioteca especializada, a Licenciatura em Jornalismo dispõe de um estúdio de rádio e outro de televisão, bem como de um razoável equipamento informático disponível à comunidade académica em espaços apropriados.

3. O FUTURO DO ENSINO DO JORNALISMO

A necessidade de formar licenciados empregáveis a que qualquer curso universitário deve corresponder tem, no caso do ensino do Jornalismo na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, levado a que este sofra - como, aliás, uma boa parte de outros cursos - pressões

que apontam para que a formação nesta área seja caracterizada essencialmente por uma orientação profissionalizante, motivada em parte pela atracção dos estudantes para a imediatez do campo profissional e pelas suas promessas.

Aprender as fórmulas para “escrever notícias” parece, assim, o principal e por vezes quase único valor do ensino de Jornalismo, como se essa aprendizagem nada tivesse de universitária a não ser na forma de um qualquer diploma. Assim, aquilo que possivelmente nem sequer levanta grandes dúvidas - que os licenciados em Jornalismo devam ter um bom domínio dos meios e das técnicas que constituem as suas profissões - transforma-se no principal imperativo do ensino do Jornalismo.

Naturalmente que a questão, mesmo num plano mais imediato, é saber se este objectivo, que preenche uma necessidade de emprego a curto prazo e de manter as inscrições nos cursos, faz augurar algo de bom para a formação de profissionais dos media e do jornalismo. Mas, mais importante que isso, a questão passa por recentrar a discussão de forma a perceber o alcance da profissão a que se destina a formação dada.

No caso do jornalismo, procura formar-se alguém que trabalhará no seio de instituições e empresas que dominam determinadas regras da produção de bens simbólicos - operando uma nova ‘remitificação do mundo’ - e que, para além disso, exercerá uma actividade que tem que ver fundamentalmente com a formação da consciência pública.

Por isso, como quadro geral, uma boa formação em jornalismo deve ter por base fundamental a aquisição das complexas formas de conhecer, recolher, representar e analisar as realidades sobre as quais os futuros profissionais têm de escrever, na consciência plena de que, ao fazê-lo, estão a agir e a constituir essa mesma realidade.

Pensar o ensino de Jornalismo hoje não passa apenas por perceber a necessidade de incorporar a dimensão tecnológica na academia ou de introduzir mais e mais prática nos cursos, embora a dimensão prática não possa nem deva ser ignorada. É preciso pensá-lo no que ele tem de novo, mas também no que ele tem de consolidado, aprofundando áreas de saber e de prática que a reorganização da vida social e cultural implicaram. Reconhecendo, certamente, a necessidade de preparar os nossos estudantes para uma vida profissional que não constitua uma total novidade em termos práticos, é preciso encontrar um caminho que permita sair dos determinismos a que o discurso profissionalizante nos pode conduzir.

No 10º aniversário da Licenciatura em Jornalismo

Qualquer confusão sobre as complexidades que estão em jogo na compreensão do significado e alcance da profissão e do ensino do jornalismo só pode conduzir a ‘suicídios’ da identidade jornalística seja sob a capa mais óbvia de “entertainers” ou da menos óbvia de ‘produtores de conteúdos’. Uma melhor formação superior em Jornalismo deve privilegiar uma compreensão das linguagens, práticas e objectivos das instituições democráticas, não simplesmente das instituições financeiras globais para as quais os jornalistas trabalham.

Por todas estas razões, o ensino do Jornalismo da Faculdade de Letras de Coimbra tem procurado manter o espírito que desde 1993 o norteou: a necessidade de ter por base uma sólida formação humanística, articulada com os saberes da Faculdade de Letras em que se insere e de outras Faculdades com quem colabora, mas sem perder de vista a necessidade de se actualizar, por forma a dar conta das mutações de um campo mediático que opera sob bases tecnológicas, mas cujo ambiente é sempre, em última instância, o mundo social, político e cultural. A articulação de saberes práticos com saberes científicos mantém-se, pois, a chave para uma melhor (in)formação...